

Número do resumo: 18088

Subluxação da faceta medial da articulação subtalar como marcador da subluxação peritalar em deformidade adquirida de pé chato em adultos: um estudo caso-controle

Alexandre Leme Godoy-Santos¹, Cesar de Cesar Netto², Scott Ellis², Martin O'Malley², Francois Lintz³, Jonathan Deland²

1. Instituto de Ortopedia e Traumatologia, Hospital das Clínicas, Faculdade de Medicina, Universidade de São Paulo, São Paulo, SP, Brasil.

2. Hospital for Special Surgery, Nova York, EUA.

3. Clinique de L'Union in Toulouse, Toulouse, França.

RESUMO

Introdução: A subluxação peritalar (SPT) progressiva ocorre em pacientes com deformidade adquirida de pé chato em adultos (DAPCA) e é usualmente avaliada em imagens do plano coronal da faceta posterior (FP) da articulação subtalar (AS). Neste estudo de caso-controle, investigamos o uso da faceta medial (FM) como um indicador de SPT usando tomografia computadorizada com carga (TCC). Nossa hipótese era de que o aumento significativo da articulação descoberta e da incongruência articular seriam notados em pacientes com DAPCA.

Objetivo: Avaliar a quantidade de subluxação da faceta medial da articulação subtalar como um marcador de SPT em pacientes com DAPCA sintomática quando comparada aos controles, usando imagens TCC no plano coronal.

Métodos: Incluímos 30 pacientes com DAPCA em estágio II (20 mulheres/10 homens), 57,4 anos (intervalo de 24 a 78 anos) e 30 controles pareados (20 mulheres/10 homens), com idade média de 51,8 anos (intervalo de 19 a 81 anos), que foram submetidos à TCC. Dois cirurgiões treinados em pé e tornozelo, independentes e cegos ao estudo, mediram a quantidade de subluxação (porcentagem descoberta) e o ângulo de incongruência do FM no ponto médio de seu comprimento longitudinal, usando imagens coronais de TCC. A confiabilidade intra e interobservador foi avaliada pelo Coeficiente de Correlação Intraclasse (CCI). Uma comparação foi realizada usando o teste t de Student emparelhado ou cada par do teste de Wilcoxon. Valores de P menores que 0,05 foram considerados significativos.

Resultados: Observou-se que a confiabilidade intra e interobservador foi de substancial a quase perfeita para as duas medições. Observamos que FM demonstrou significativamente o aumento da SPT em pacientes com DAPCA, com um valor médio de 45,3% (IC95%, 40,5% a 50,1%) para articulações descobertas, quando comparado a 4,8% (IC95%, 0% a 9,6%) nos controles ($p < 0,0001$). Diferenças significativas também foram encontradas para o ângulo de incongruência, com um valor médio de 17,3 graus (IC95%, 15,5 a 19,1) nos pacientes com DAPCA e 0,3 graus (IC95%, -1,5 a 2,1) nos controles ($p < 0,0001$). Um ângulo de incongruência articular de mais de 8,4 graus foi considerado diagnóstico de DAPCA sintomática no estágio II.

Conclusão: Descrevemos o uso da faceta medial da articulação subtalar como um marcador para SPT em pacientes com DAPCA. Foram encontradas diferenças significativas na porcentagem de articulações descobertas e incongruência articular quando comparadas aos controles.

Palavras-chave: Pé chato; Articulação subtalar; Tomografia computadorizada com carga.

